

INTERPRETAÇÃO MUSICAL E CIVILIZAÇÃO – A RACIONALIZAÇÃO DO CORPO E EXPRESSÃO NA *PERFORMANCE*

Music interpretation and civilization – rationalising the body and expression in performance

Ângelo Martingo

Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, Universidade do Minho, Portugal
angelomartingo@ilch.uminho.pt

Resumo

A interpretação musical evidencia na sua transformação história o recurso a um aparato físico progressivamente mais extenso, pressupondo, do ponto de vista da preparação técnica do intérprete, um marcado autodomínio e domínio da motricidade fina. Por outro lado, a relação que entrecem a representação cognitiva da estrutura musical com o movimento corporal e a produção e perceção de desvios expressivos, permitem sustentar uma conceção do gesto e da expressão como interização da estrutura musical. Nesses pressupostos, a interpretação musical é apresentada como um caso particular dos racionalização e autodomínio identificados por Adorno na teorização da modernidade, e teorizados por Norberto Elias na elaboração sobre os processos civilizacionais.

Palavras-chave: *Interpretação Musical; Corpo; Expressão; Civilização.*

Horkheimer e Adorno (2002) associam a modernidade ao desenvolvimento de uma racionalidade instrumental que se reflete no interrelacionado domínio da natureza, do outro, e no autodomínio, como pressuposto dos anteriores (HABERMAS, 1982; JARVIS, 1998; VIEIRA DE CARVALHO, 1999). Paralelamente, o processo civilizacional é acompanhado, de acordo com Norberto Elias (2000), pela psicologização do comportamento que, decorrente da interdependência dos indivíduos e das maneiras de corte, se reflete na dissociação entre sentimento e razão, reflexão e ação, interior e exterior, para a qual Vieira de Carvalho (1999, p. 121) encontra na dualidade ária-recitativo da ópera barroca um reflexo e modelo.

Também no âmbito da performance, quer no que se refere à especialização do intérprete e à transformação histórica da execução instrumental, quer à comunicação musical da interpretação na expressão (agógica e dinâmica) e perceção, se verifica o autodomínio, domínio do corpo, e racionalização da comunicação identificados por Adorno e Norberto Elias como traços mais latos da cultura.

Com efeito, se tivermos em conta que, de acordo com Krampe e Ericson (2005), os violinistas que vêm a tornar-se virtuosos na sua especialidade iniciam os estudos aos 5 anos, a carreira aos 11.5, e a participação em concursos internacionais de referência aos 18 (no caso dos pianistas, respetivamente, 5.8, 13.2, e 19 anos), e que os instrumentistas de excelência contam aos vinte anos com um total acumulado superior a 10 000 horas de estudo (ERICSSON, KRAMPE & TESCH-ROMER, 1993), ficaria evidenciado o autodomínio e disciplina no desenvolvimento da motricidade fina, como pressupostos do longo processo de especialização de um intérprete que vem a tornar-se de excelência.

Para além disso, considerada a partir de perspectiva histórica, a performance torna manifesta uma progressiva extensão dos meios corporais. Tomando como exemplo a técnica pianística, de uma prevalente técnica digital teorizada desde o século XVI, é preconizado progressivamente no século XIX o uso do peso, fundamentado entretanto em literatura fisiológica no início do século XX (STEINHAUSEN, 1903; BREITHAUP, 1905/1909; FIELDEN, 1927; ORTMANN, 1929; GERIG, 1990; GELLRICH & PARNCUTT, 1998; CHIANTORE, 2001; ROWLAND, 2004; LOURENÇO & NERY, 2012).

O autodomínio e domínio do corpo estende-se, por outro lado, ao movimento corporal que excede aquele estritamente necessário à performance – a investigação em torno do gesto, como seja em pianistas (DAVIDSON, 1993, 1994, 2007; DOĞANTANDACK, 2011), clarinetistas (VINES et al., 2004), ou percussionistas (AROSO, 2014; BROUGHTON & DAVIDSON, 2016; DEMOS et al., 2014; DAVIDSON & CORREIA, 2002; DAVIDSON & BROUGHTON, 2016) tem demonstrado a importância deste elemento na comunicação musical, frequentemente, por referência à estrutura musical. Numa direção distinta, ganham contornos os meios para gerar música a partir do tratamento computacional do gesto e dados fisiológicos (DONNARUMMA, 2017; BRAUND & MIRANDA, 2017).

No âmbito relacionado da agógica e dinâmica, tem sido demonstrada a interdependência entre estes elementos da expressão e a estrutura musical (PALMER, 1992; REPP, 1990; SUNDBERG & VERRILLO, 1980; CLARKE, 1985; 1988; GABRIELSSON, 1987; REPP, 1992). A partir dessa inter-relação, Todd (1985; 1989a; 1989b; 1992; 1995; 1999) propõe um modelo de desvios expressivos em que a quantidade do desvio é proporcional à importância estrutural do momento em que ocorrem, de acordo com a formalização generativa desenvolvida por Lerdahl e Jackendoff (1983), verificando-se o modelo uma aproximação globalmente satisfatória dos desvios praticados por intérpretes (WINDSOR & CLARKE, 1997). Analisando a agógica e dinâmica a um nível microestrutural, praticados por 23 intérpretes na frase inicial do Segundo andamento da Sonata Waldstein, Op. 53 de Beethoven, à luz da quantificação da tensão e atração desenvolvida por Lerdahl (2001) no mesmo segmento (SMITH & CUDDY, 2003, pp. 24-5), Martingo (2005; 2006; 2007a; 2007b; 2007c; 2013) mostra também que a representação cognitiva de Lerdahl constitui um importante elemento na compreensão da interpretação e receção do fragmento em análise.

Resulta do anterior que a performance exhibe na sua evolução histórica uma expansão progressiva dos recursos corporais, implicando um forte autodomínio no processo individual de especialização. Também o autodomínio, intencionalidade e racionalidade se verificam nos desvios expressivos, apontando os estudos avançados a expressão como interiorização da estrutura musical. A expressão e a performance evidenciam assim a racionalidade e traços civilizacionais teorizados por Horkheimer e Adorno (2002) e Norberto Elias (2000) apresentados inicialmente, e, nessa medida, a sua possibilidade crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AROSO, N. (2014). *The gesture's narrative: Contemporary music for percussion*. Dissertação de Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- BRAUND, E., & MIRANDA, E. R.. (2017). An Approach to Building Musical Bioprocessors with *Physarum polycephalum* Memristors. In E. R. Miranda (Ed.), *Guide to Unconventional Computing for Music*. London: Springer International Publishing.
- BREITHAUPT, R. M. (1905/1909). *Die natürliche Klaviertechnik* (2 vols.). Leipzig: C.F. Kahn Nachfolger.
- BROUGHTON, M. C., & DAVIDSON, J. W. (2016). An Expressive Bodily Movement Repertoire for Marimba Performance, Revealed through Observers' Laban Effort-Shape Analyses, and Allied Musical Features: Two Case Studies. *Frontiers in Psychology*, 7, 1211.
- CHIANTORE, L. (2001). *Historia De La Tecnica Pianistica*. Madrid: Alianza Música.
- CLARKE, E. (1985). Structure and expression in rhythmic performance. In P. Howell, I. Cross, & R. West (Eds.), *Musical structure and cognition* (pp. 209-236). London: Academic Press.
- CLARKE, E. (1988). Generative principles in music performance. In G. Sloboda (Ed.), *Generative processes in music* (pp. 1-26). Oxford: Clarendon Press.
- DAVIDSON, J. W., & BROUGHTON, M. C. (2016). Bodily Mediated Coordination, Collaboration, and Communication in Music Performance. In S. Hallam, I. Cross & M. Thaut (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Psychology* (2^a ed.) (pp. 573-595). Oxford: Oxford University Press.
- DAVIDSON, J. W., & CORREIA, J. S. (2002). Body Movement. In R. Parncutt & G. E. Mcpherson (Eds.), *The Science & Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning* (pp. 237-250). Oxford: Oxford University Press.
- DAVIDSON, J. W. (1993). Visual Perception of Performance Manner in the Movements of Solo Musicians. *Psychology of Music*, 21, 103 – 113.
- DAVIDSON, J. W. (1994). Which Areas of the Pianist's Body Convey Information about Expressive Intention to an Audience? *Journal of Human Movement Studies*, 26, 279 – 301.
- DAVIDSON, J. W. (2007). Qualitative Insights into the Use of Expressive Body Movement in Solo Piano Performance: A Case Study Approach. *Psychology of Music*, 35(3), 381–401.

- DOĞANTAN-DACK, M. (2011). In the Beginning was Gesture: Piano Touch and the Phenomenology of the Performing Body. In A. Gritten & E. King (Eds.), *New Perspectives on Music and Gesture* (pp. 243-265). Farham/Burlington: Ashgate.
- DONNARUMMA, M. (2017). On Biophysical Music. In E. R. Miranda (Ed.), *Guide to Unconventional Computing for Music* (pp. 63-83). London: Springer International Publishing.
- ELIAS, N. (2000). *The civilizing process. Sociogenetic and Psychogenetic Investigations*. Oxford: Blackwell.
- ERICSSON, K. A., KRAMPE, R. T., & TESCH-ROMER, C. (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. *Psychological Review*, 100(3), 363-406.
- FIELDEN, T. (1927). *The Science of pianoforte technique*. Londres: Macmillan.
- GABRIELSSON, A. (1987). Once again: the theme from Mozart's Piano Sonata in A major (K. 331). A comparison of five performances. In A. Gabrielson (Ed.), *Action and perception in rhythm and music* (pp. 81-103). Stockholm: Publication issued by the Royal Swedish Academy of Music, N.º 55.
- GELLRICH, M., & PARNCUTT, R. (1998). Piano technique and fingering in the eighteenth and nineteenth centuries: Bringing a forgotten method back to life. *British Journal of Music Education*, 15(1), 5-23.
- GERIG, R. R. (1990). *Famous Pianists and Their Technique*. Washington, DC: Robert B. Luce, Inc.
- HABERMAS, J., & LEVIN, T. Y. (1982). The Entwinement of Myth and Enlightenment: Re-Reading Dialectic of Enlightenment. *Critical Theory and Modernity. New German Critique*, 26, 13-30.
- HORKHEIMER, M. & ADORNO, T. W. (2002). *Dialectic of Enlightenment. Philosophical fragments*. Stanford: Stanford University Press.
- JARVIS, S. (1998). *Adorno. A critical introduction*. Nova Iorque: Routledge.
- KRAMPE, R., & ERICSON, K. A (2005). Deliberate practice and elite musical performance. In J. Rink (Ed.), *The practice of performance: Studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LERDAHL, F., & JACKENDOFF, R. (1983). *A generative theory of tonal music*. Cambridge, MA: MIT Press.
- LERDAHL, F. (2001). *Tonal pitch space*. Oxford: Oxford University Press.

- LOURENÇO, S. & NERY, R. V. (Eds.). 2012. *As Escolas de Piano Europeias-Tendências Nacionais da Interpretação Pianística do Século XX*. Porto: Católica Editora.
- MARTINGO, A. (2005). Testing Lerdahl's Tonal Pitch Space – evidence from music recordings. In J. Davidson, G. Mota, & N. Jordan (Eds.), *Performance Matters – Abstracts from the international conference on psychological, philosophical, and educational issues in music performance* (pp. 27-28). Porto: Cipem.
- MARTINGO, A. (2006). Testing Lerdahl's Tonal Space Theory – Performed expressive deviations and listener's preferences. In R. Baroni, A. Addessi & M. Costa (Eds.), *Proceedings of the 9th International Conference on Music Perception & Cognition (ICMPC9)* (pp. 560-561). Bolonha: for Music Perception & Cognition: European Society for the Cognitive Sciences of Music.
- MARTINGO, A. (2007a). Making sense out of taste: Listener's preferences of performed tonal music. In A. Williamon & D. Coimbra (Eds.), *Proceedings of the International Symposium of Performance Science* (pp. 245-250). Porto: Casa da Música.
- MARTINGO, A. (2007b). Structural Poetics: A study on musical preferences. *Actas dos III Encontros Performa* (p. 18). Aveiro: UA.
- MARTINGO, A. (2007c). Do cálculo inconsciente da alma: estrutura e desvios expressivos como critério de preferência musical. *Proceedings of the 3rd Symposium on Cognition and Musical Arts* (pp. 254-255). Salvador: Universidade Federal da Bahia.
- MARTINGO, A. (2013). Communicating music: Structure, cognition, and expression. In A. WILLIAMON & W. GOEBL (Eds.), *Proceedings of the International Symposium on Performance Science 2013* (pp. 823-828). Bruxelas: Association Européen des Conservatoires, Académies de Musique et Musikhochshulen.
- ORTMANN, O. R. (1929). *The physiological mechanics of piano technique*. Londres: K. PAUL, TRENCH, TRUBNER & Co.
- PALMER, C. (1992). The role of interpretive preferences in music performance. In M. R. Jones & S. Holloran (Eds.), *Cognitive foundations of musical communication* (pp. 249-262). Nova Iorque: Oxford University Press.
- REPP, B. (1990). Patterns of expressive timing in performances of a Beethoven Minuet by Nineteen Famous Pianists. *Journal of the Acoustical Society of America*, 88, 622-641.
- REPP, B. (1992). Diversity and communality in music performance: an analysis of timing microstructure in Schumann's Träumerei. *Journal of the Acoustical Society of America*, 92, 2546-2568.

- ROWLAND, D. (2004). *Early keyboard instruments: A practical guide*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SMITH, N., & CUDDY, L. (2003). Perceptions of musical dimensions in Beethoven's Waldstein sonata: An application of Tonal Pitch Space theory. *Musicae Scientiae*, 7, 7-34.
- STEINHAUSEN, F. A. (1903). *Die Physiologie der Bogenführung auf den Streichinstrumenten*. Leipzig: Breitkopf & Härtel
- SUNDBERG, J., & VERRILLO, V. (1980). On the anatomy of retard: A study of timing in music. *Journal of the Acoustical Society of America*, 68, 772-779.
- TODD, N. (1985). A model of expressive timing in tonal music. *Music Perception*, 3, 33-58.
- TODD, N. (1989a). A Computational Model of Rubato. *Contemporary Music Review*, 3, 69-88.
- TODD, N. (1989b). Towards a cognitive theory of expression: The performance and perception of rubato. *Contemporary Music Review*, 4, 405-16.
- TODD, N. (1992). The Dynamics of Dynamics: A Model of Musical Expression. *Journal of the Acoustical Society of America*, 91, 3540-3550.
- TODD, N. (1995). The kinematics of musical expression. *Journal of the Acoustical Society of America*, 97, 1940-9.
- TODD, N. (1999). Motion in Music: A Neurobiological Perspective. *Music Perception* 17(1), 115–126.
- VIEIRA DE CARVALHO, M. (1999). *Razão e sentimento na comunicação musical — Estudos sobre a dialéctica do iluminismo*. Lisboa: Relógio d'Água.
- VINES, B. W., WANDERLEY, M. M., KRUMHANSL, C. L., NUZZO, R. L., & LEVITIN, D. J. (2004). Performance Gestures of Musicians: What Structural and Emotional Information Do They Convey? In A. Camurri & G. Volpe (Eds.), *Gesture-based communication in human-computer interaction* (pp. 468–478). Berlin/Heidelberg: Springer-Verlag.
- WINDSOR, W., & CLARKE, E. (1997). Expressive Timing and Dynamics in Real and Artificial Musical Performances: Using an Algorithm as an Analytical Tool. *Music Perception*, 15(2), 127-152.
- WINDSOR, W. L. (2011). Gestures in Music-making: Action, Information and Perception. In A. Gritten & E. King (Eds.), *New Perspectives on Music and Gesture* (pp. 45-66). Farham/Burlington: Ashgate.